

# CENSURA MEDICA

RUBEM BRAGA

1232  
Da-nos o sr. Armando Boaventura noticias da crise do livro em Portugal. Como aqui e na Argentina e em outras partes, anda mal o livro em terra lusitana. Vai daí, o Gremio Nacional dos Editores e Livreiros elegeu uma comissão para estudar o problema. E essa comissão acabou concluindo que uma das principais causas da crise do livro é a... Censura.

Um escritor — salazarista, naturalmente — saiu a campo, dizendo que não. Mas os editores e livreiros não fizeram afirmações vagas. Mostraram que mais de cinquenta escritores portugueses viram suas obras proibidas. Muitos, e dos melhores, tiveram seus livros apreendidos e foram, eles mesmos, "apreendidos" pela Censura do sr. Salazar. E entre os estrangeiros cujos livros tiveram suas traduções apreendidas estão Lawrence, Mantegazza, Genevieve Tabouis, Bernanos, Ludwig, Vitor Hugo, Léon Blum, John dos Passos...

Agora depois da guerra, a coisa melhorou um pouco, "principalmente no respeitante a autores estrangeiros"; e quanto aos portugueses "houve uma relativa clemencia". O caso, entretanto, mais sensacional é o que se passou com o livro A Vida Sexual, do sabio professor Egas Muniz. Esse livro durante muitos anos não pôde ser vendido. Agora já pode — mas com receita medica!

Não nos explica bem o sr. Boaventura esse caso que o estarrece a ele tanto quanto a nós. Quando deverá o medico dar essa receita? Quando achar que o cliente tem saude bastante para ler o livro? Ou, ao contrario, quando entender que ele anda tão mal de saude, naquele ramo, que precisa com urgencia de ler a obra? O sabio professor fez um livro excitante ou deprimente? Infelizmente nunca ouvimos falar dessa obra, embora o nome de seu autor nos seja familiar como um dos grandes valores de Portugal.

O precedente, porem, é perigoso. Se toda a censura é odiosa (a começar por esta, às vezes imponderavel, mas sempre atuante, que sofre um cronista diario, vinda dos preconceitos e intolerancias e da grave tolice de uma parte do publico) a censura dos medicos me parece especialmente ameaçadora.

Costumam eles ser bem mais imaginativos que os escritores de ficção; e já pressinto que este proibirá aos asmaticos ler Euclides da Cunha ou aos hipertensos Castro Alves, aquele vedará Nietzsche aos paranóicos, outro encontrará meios de privar os hepaticos de Osorio Borba, os nervosos de Kafka.

Clinicos frementes receitarão Barreto Pinto a este e Vão Gogo a aquele, outros aconselharão a tomar, toda manhã, um artigo sobre o problema do leite de Macedo Soares misturado com o Café da Manhã de Diná Silveira de Queirós, ou prescreverão um maximo de três periodos de Gondin da Fonseca por semana com duas doses grandes de Oto Maria Carpeaux misturadas com farinha de agua de José Lins do Rego.

E' possivel que, a vingar essa moda gaiata portuguesa, haja tambem quem aconselhe aos melancolicos ou aos reumaticos evitar o velho Braga. Aconselhará tarde. A mais bela e gentil de minhas leitoras já avisou que ele estava demasiado chato — e logo, sem piedade, o matei, que a mim tambem enfarava com os achaques monotonos de sua triste alma. Durma em paz, que não teve em vida — por culpa, talvez, de ti e tuas irmãs, oh encantadora assassina.

18.5.49

141